

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O papel da ambiência urbana no planejamento de espaços físicos e de convívio no Campus I

AUTOR PRINCIPAL: Indira Zanchetta

CO-AUTORES: Evanisa Fatima Reginato Quevedo Melo, Giovana Roman, Melina Sincas, Ricardo Henryque Reginato Quevedo Melo e Rodrigo Henryque Reginato Quevedo Melo.

ORIENTADOR: Evanisa Fatima Reginato Quevedo Melo

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa consiste em uma reflexão sobre um espaço público arborizado, localizado em Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul. Trata-se do Campus I, da Universidade de Passo Fundo - UPF. A área de 39.000 m² constitui um meio físico e, simultaneamente, um meio estético ou psicológico organizado especialmente para realização de diversas atividades, isto porque apresenta uma vasta extensão arborizada, que proporciona aos usuários consideráveis benefícios ambientais, sociais e psicológicos. O ambiente é considerado uma ferramenta facilitadora, visto que torna o local mais receptivo e propício ao convívio. Ou seja, além de um local de estudo, a universidade é considerada um parque urbano, pois propicia a seus usuários um espaço de recreação e lazer. O objetivo desse levantamento foi analisar o quanto a vegetação tem influência sobre um determinado local, seja ele um meio natural ou edificado, sendo avaliados condicionantes climáticos locais.

DESENVOLVIMENTO:

Realizou-se um levantamento no campo de estudo. A execução do mesmo foi conduzida segundo os parâmetros de medições adaptados da norma brasileira. Durante a manhã do dia 10/08/2017 foram coletados dados de 48 pontos com sequência aleatorizada por setores, mas estrategicamente definidos ao longo do Campus I. Repetindo-se o procedimento no turno da tarde deste mesmo dia. Obteram-se dados referentes a temperatura, umidade, velocidade do vento, ruído e luminosidade de cada ponto, através do aparelho Htm-401, da instrutemp. Através do mesmo, quantificou-se as variações dos condicionantes físicos. Após verificou-se a análise dos valores no software de geoprocessamento ArcGIS e comparou-se com o

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



mapa local a fim de compreender as razões da existência de pontos com variadas temperaturas, diferentes ruídos, mudança na velocidade do vento, divergentes umidades e luminosidades. Foi preciso informar ao software os itens de análise desejados, são eles: construções/espços abertos; vegetação arborea; gramíneas; lagos. Por meio da definição dos parâmetros de busca, o programa resgata os índices de cobertura para os itens catalogados. Posteriormente, informou-se a porcentagem dos elementos no mapa, informação fundamental que possibilitou a averiguação das concentrações de cada condicionante em microzonas.

A coleta dos dados possibilitou uma compressão explícita do levantamento. Notou-se que as variações dos condicionantes climáticos alteram-se devido a predominância do sol, o sombreamento das árvores, a existência de um aglomerado de vegetação, a intensidade do vento, a presença de água, o tipo de pavimentação das vias e as edificações existentes. Foram identificadas duas grandes zonas de calor, uma localiza-se na entrada do Campus e a outra encontra-se no estacionamento de ônibus, isto devido a presença de uma grande área pavimentada e a ausência de arborização. Constatou-se que a umidade apresenta valores reduzidos quando a temperatura é elevada. A variação dos decibéis é devido ao constante fluxo de veículos, ou seja, quanto mais próximo da BR-285, entrada do Campus, maior o índice de ruído e nas vias de maior movimento dentro da Universidade. A velocidade do vento altera-se de acordo com a existência da vegetação, pontos circundados por um adensamento de árvores tendem a barrar o vento e por sua vez, detêm uma reduzida intensidade. Já em locais abertos, onde há escassez de plantas, ocorre um aumento em sua velocidade. Verificou-se que a luminosidade é mais intensa em locais onde a incidência solar é direta e não há sombreamento das árvores.

Detectada a existência de microzonas de calor e frescor dentro de uma mesma região, sugere-se averiguações e ações pontuais para reduzir as áreas abertas ou construídas sem vegetações. No caso do estacionamento, os pisos podem ser trocados e as áreas de sombreamento aumentadas. Nas edificações aconselha-se o uso de técnicas construtivas sustentáveis

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Por fim, recomenda-se manter uma rotina de monitoramento dos dados analisados. Sugere-se que este levantamento seja realizado, novamente, nos solstícios e equinócios permitindo gerar um banco de dados que pode ser utilizado no próprio Campus, como um planejamento de projeto. Espera-se que os futuros estudos venham a reafirmar os resultados encontrados por este trabalho e colaborem na melhoria da ambiência dentro da Universidade.

REFERÊNCIAS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



BESTETTI TRINDADE, Luiza Maria. *Ambiência: espaço físico e comportamento*. Disponível em: <scielo.br/pdf/rbpg/v17n3/1809-9823-rbpg-17-03-00601.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2017.

VASSÃO, Caio. *Arquitetura, Mobilidade, Ambiência e Tecnologia*. Disponível em: <caiovassao.com.br/2009/11/07/arquitetura-mobilidade-ambiencia-e-tecnologia/>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

SANTOS, Kelly Sidney. *Condições de Ambiência Urbana: Relação com Qualidade de Vida e Sustentabilidade*. Disponível em: <fae.br/mestrado/dissertacoes/2016/Condicoes%20de%20Ambiencia%20Urbana%20-%20Relacao%20com%20qualidade%20de%20vida%20e%20a%20Sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.